

Reprodução Social, Sistemas de Produção e Ocupação na Fruticultura Irrigada Nordestina: O Platô de Neópolis

Grupo I- "Avanços conceituais e metodológicos em Agroecossistemas"

Dalva Maria da Mota¹

Resumo

A categoria sociológica “trabalho” se constitui elemento central da teoria social desde os seus primórdios, conforme atestam os estudos clássicos de Durkheim (1984a, 1984b), Weber (1994), Simmel (2000) e Marx (1985), dentre outros. Apesar desta evidência, as transformações que assolaram o mundo do trabalho no contexto da reestruturação produtiva, engendrada nas últimas décadas, questionam a sua centralidade e atestam que a teoria clássica não é suficiente para embasar as análises de uma sociedade em que as relações de trabalho se diversificam, caracterizando-se pela crise da sociedade industrial, do emprego e pelo crescimento da tendência de precarização.

Nos “novos tempos”, os argumentos se confrontam entre aqueles que advogam a irrelevância (Gorz, 2000; Rifkin, 2000) ou centralidade do trabalho (Dejours, 2000; Castel, 2000, Russell, 1999). Dentre estes últimos, no entanto, há consenso de que é necessário (re)significá-la diante da transferência de mão-de-obra e de capital de atividades em declínio (setor secundário) para atividades em expansão (setor terciário), bem como ao tendencial precoce esgotamento deste (Paiva et al. 1998, p. 31), que redundaram na diminuição dos trabalhadores estáveis e, conseqüentemente, na constituição das novas identidades dos atores envolvidos e de suas repercussões simbólicas.

Este trabalho se alinha com esta última compreensão, utilizando-a para interpretação dos processos sociais na agricultura, considerada como uma produção social e cultural (Cavalcanti, 2000), em que as atividades utilizam cada vez mais a informação, em atendimento a demandas precisas de mercado segundo requerimentos externos e estratégias locais que maximizam vantagens comparativas. Padrões alimentares são modificados, mas preservando, simultaneamente, a produção de produtos de luxo (frutas exóticas e flores, por exemplo), para um estrato privilegiado da população, mas também de massa (mandioca, milho, frutas). Multiplicam-se as variedades de alimentos frescos, exóticos e produzidos durante todo o ano de acordo com requerimentos ecológicos e fitossanitários” (Cavalcanti e Ferreira Irmão, 1994, p. 60).

¹Socióloga Rural, M. Sc., Pesquisadora da Embrapa Tabuleiros Costeiros e doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco. mail: dalvamot@elogica.com.br

Nesse contexto, o objetivo deste artigo é analisar o trabalho na agricultura, através da relação entre sistemas de produção e geração de ocupação no projeto de irrigação Platô de Neópolis - Baixo São Francisco Sergipano, destacando as suas repercussões na reprodução social de um grupo de trabalhadores que insere-se legal ou clandestinamente no mercado de trabalho gerado pelo projeto. A amostra está constituída por cinco empresas produtoras de coco e duas de banana, cujos processos de trabalho mesclam a automatização da fertirrigação com as atividades manuais de colheita e pós-colheita.

A pesquisa foi realizada a partir da crítica às análises que homogeneizam os impactos da reestruturação para todos os segmentos da economia e da valorização da idéia de que a relação local/global não tem destruído particularidades locais. A coleta de dados se deu pelo acompanhamento mensal das sete empresas (sistemas de produção, ocupações, atividades e formas de inserção de todos os trabalhadores) e de dez trabalhadores (forma de inserção, ocupação, salário, lazer, outras atividades) durante o período de uma ano), além de questionários para a totalidade dos trabalhadores (183).

O trabalho está estruturado por uma introdução, uma discussão sobre a centralidade do trabalho enquanto categoria teórica, particularmente na agricultura, uma análise sobre a relação entre sistemas de produção e ocupação e uma última parte sobre como esta relação tem interferido nos padrões de reprodução social deste grupo. Por último, são apresentadas as conclusões e a bibliografia.

Os principais resultados mostram que, não obstante a tendência de predominância do emprego clandestino na agricultura nacional e latino-americana, no Platô de Neópolis a situação é inversa: há uma tendência de maior regularização do emprego nos sistemas de produção analisados em decorrência dos empresários necessitarem garantir prazos e qualidade dos produtos. Esta contratendência, no entanto, é uma estratégia dos empresários para atrair os trabalhadores e, assim, contrariar as formas de reprodução social destes trabalhadores que têm resistência ao trabalho assalariado, seja pelo passado camponês, seja pela independência que a pluriatividade proporciona (artesanato e pesca).